O Feijão e o Sonho

ORÍGENES LESSA

PROJETO PEDAGÓGICO

editora ática

Este projeto pedagógico refere-se à obra *O Feijão e o Sonho*, da **Editora Ática**. Não pode ser comercializado. Elaboração: Juliana de Souza Topan.

IDEIAS PARA SALA DE AULA

Aqui você vai encontrar sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula antes, durante e depois da leitura. Elas propõem reflexões sobre a história, sobre a estrutura narrativa e sobre temas interdisciplinares, para além da ficção.

1. MOMENTO HISTÓRICO

Ao iniciar a leitura de *O Feijão e o Sonho*, os alunos perceberão que a narrativa não se passa nos dias atuais, e sim em outro momento histórico. Embora o narrador não revele de forma explícita a época em que se desenrolam os fatos da narrativa, é possível identificá-la a partir de referências a fatos sociais, políticos, culturais, ideologias e costumes. Conforme os alunos avançarem na leitura, pergunte a eles sobre tais referências e peça que contextualizem a narrativa. Para ajudar, ressalte que o narrador se refere, no capítulo 5, à imigração italiana; no capítulo 11, a Nilo Peçanha (presidente do Brasil entre 1909 e 1910); no capítulo 13, à crise do café – fatos que nos levam a entender que a narrativa se passa nas primeiras décadas do século XX. Além disso, as descrições da escola de Campos Lara e das aulas por ele ministradas, nos capítulos iniciais, também oferecem um interessante contraponto aos dias atuais. Enfim, a contextualização histórica é importante para se abordar, por exemplo, a imagem da mulher apenas como doméstica e mãe, o racismo (entre outros momentos, presente na fala de Maria Rosa, no capítulo 12) e o preconceito contra imigrantes italianos (presente na fala do açougueiro, no capítulo 5). Antes que os alunos incorram em uma interpretação equivocada e classifiquem a obra como preconceituosa, é fundamental contextualizar as ideias da época e explicitar que tais opiniões são expressas por personagens, e não pelo narrador (ou seja, não há uma apologia a elas).

2. O POETA CAMPOS LARA

Uma vez que o livro retrata a trajetória de um poeta, é importante abordar, com base nas descrições do livro, as formas, os temas da poesia no final do século XIX e início do século XX, bem como o contexto literário e cultural no qual vive Campos Lara. Em diversas passagens, sugere-se que Lara inicia sua carreira literária com influências da poesia parnasiana e simbolista (que teve seu auge, na França e no Brasil, entre a última década do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX). Os versos recitados por Maria Rosa no início do capítulo 5 ("Luculo, à mesa opípara, os convivas / Num ágape festivo congregara") apresentam estilo parnasiano. Seria interessante levar à sala de aula poemas de Olavo Bilac para que os alunos percebam a semelhança. Além disso, solicite aos alunos que pesquisem sobre os autores importantes no final do século XIX e início do século XX mencionados na obra (Baudelaire, Ernest Renan, Rui Barbosa, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho, Oliveira Lima) para que conheçam melhor o contexto cultural. Isso também é importante

Este projeto pedagógico refere-se à obra *O Feijão e o Sonho*, da **Editora Ática**. Não pode ser comercializado. Elaboração: Juliana de Souza Topan.

para a compreensão do que ocorre no final da narrativa: no capítulo 48, menciona-se a "demolição", o momento em que a obra de Lara é questionada e desmerecida pelos "devoradores" – termos que sugerem se tratar dos modernistas, que, na década de 1920, criticaram duramente a produção literária que os antecedeu.

3. ESTRUTURA NARRATIVA

A leitura de *O Feijão e o Sonho* oferece ao professor a oportunidade de abordar em aula alguns conceitos relativos à estrutura narrativa, como foco narrativo, tempo e espaço. Sendo o foco narrativo em 3ª pessoa onisciente, o narrador nos revela detalhes dos pensamentos e sentimentos mais profundos dos personagens, em especial dos protagonistas Campos Lara e Maria Rosa. Além disso, o narrador não nos relata os fatos de forma totalmente cronológica – há um retorno espaço temporal no meio do livro, se considerarmos que este se inicia na cidade de Capinzal, quando Lara e Maria Rosa já são casados e com filhos, e, a partir do capítulo 18, abre-se um longo *flashback* no qual se relata como eles se conheceram (em Sorocaba), o namoro, os primeiros anos de casamento, em São Paulo, as dificuldades sofridas até eles se mudarem para Capinzal. A partir do capítulo 35, a narrativa volta aos eventos da vida nesta cidadezinha interiorana, com os conflitos que levam o casal a voltar para São Paulo. Portanto, o professor pode, com base na narrativa, abordar os conceitos de *tempo cronológico* e *flashback*.

4. DISCURSO INDIRETO LIVRE

Outro aspecto estrutural importante na obra é a habilidade do autor em construir diálogos interessantes, vivos, com um ritmo ágil e espontâneo. Mas não é apenas através do discurso direto que o autor dá voz aos personagens: nota-se no livro o uso do *discurso indireto livre*. Aproveite sua leitura para trabalhar em sala de aula os conceitos de discurso direto, indireto e indireto livre, consistindo este em um discurso intermediário entre os dois anteriores: trata-se de dar voz aos personagens, mas sem a usual marcação gráfica do discurso direto, de forma que os pensamentos ou falas dos personagens "invadem" o discurso do narrador. Com base em algumas passagens do livro, ressalte aos alunos o quanto esse recurso confere agilidade ao texto, sendo bastante utilizado quando o narrador se refere a pensamentos íntimos dos personagens ou quando transcreve conversas do povo de Capinzal (como ocorre no capítulo 37, em que pessoas fofocam na farmácia da cidade).

5. RETRATO DA VIDA INTERIORANA: CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS

Um dos aspectos interessantes de *O Feijão e o Sonho* é o retrato da vida interiorana, presente nas descrições de Capinzal, nas quais se destacam a mesmice (o que nos remete ao poema "Cidadezinha Qualquer", de Carlos Drummond de

Este projeto pedagógico refere-se à obra *O Feijão e o Sonho*, da **Editora Ática**. Não pode ser comercializado. Elaboração: Juliana de Souza Topan.

Andrade) e a índole moralista, racista e fofoqueira de seus habitantes (especialmente nos capítulos 37 a 43). Nesse sentido, é interessante ressaltar aos alunos os recursos de construção de personagens do livro: os habitantes de Capinzal se configuram em *tipos*, pouco individualizados e muito caricaturizados (por conta da ênfase em seus defeitos e vícios), enquanto Campos Lara e Maria Rosa são os únicos personagens que possuem uma caracterização psicológica. Solicite aos alunos que façam um inventário das personagens do livro, com suas características principais; em seguida, que analisem como os personagens são apresentados e descritos. A partir da percepção dos alunos, aborde os conceitos de *personagem principal e secundária*, *personagem plana e esférica* e *tipo*.

6. REGISTROS DE LINGUAGEM

Logo no início da narrativa, é perceptível a habilidade de Orígenes Lessa em transitar entre diferentes registros de linguagem. Isso deve ser evidenciado em sala de aula para que os alunos percebam o trabalho do autor com a palavra, a matéria-prima da literatura. Nesse sentido, peça aos alunos que comparem, no primeiro capítulo, trechos do discurso indireto com as falas dos personagens. Com base nas respostas deles, oriente-os a observar que, na voz do narrador, encontra-se um registro mais formal, muitas vezes poético (como se vê nas descrições da natureza, no início do capítulo 10), enquanto na dos personagens predomina uma linguagem coloquial, na qual se encontram, inclusive, desvios em relação à norma culta (comuns à fala cotidiana), na fala das crianças (filho de Campos Lara e alunos de sua escola). Além disso, deve-se explicitar, em sala de aula, o quanto o registro de linguagem dos personagens, ao longo do romance, contribui para sua caracterização. Dessa forma, solicite aos alunos que comparem a linguagem das falas de Campos Lara às dos seus alunos e às dos demais habitantes de Capinzal (Chico Matraca, com sua linguagem retórica, por exemplo).

Este projeto pedagógico refere-se à obra *O Feijão e o Sonho*, da **Editora Ática**. Não pode ser comercializado. Elaboração: Juliana de Souza Topan.

ATIVIDADE ESPECIAL

Produção literária ontem e hoje

Em *O Feijão e o Sonho*, acompanha-se a trajetória de Campos Lara como poeta: a difícil conciliação do projeto de ser um grande escritor com a necessidade de ganhar dinheiro para sustentar a família. Hoje em dia, esse dilema entre o sonho e o feijão ainda existe? Esta atividade se propõe a responder a esta e a outras perguntas sobre a produção literária atual.

PRIMEIRO PASSO Os professores de Português, Arte e História devem apresentar o projeto aos alunos, explicando que se trata de uma pesquisa sobre como se publicava e promovia a literatura no início do século XX e como isso é feito hoje. Essa pesquisa deve resultar na produção de uma breve reportagem em vídeo.

SEGUNDO PASSO Nas aulas de Português, o professor deve retomar passagens do livro que façam referência ao estilo dos escritores no início do século XX, seus métodos de escrita e socialização em torno da literatura. O professor de História deve analisar, em sala de aula, referências às formas de divulgação e publicação da literatura no mesmo período.

TERCEIRO PASSO Os professores devem orientar os alunos a fazer pesquisas sobre a produção literária atual. Nas aulas, deve ser trabalhado o gênero *entrevista*, de modo que eles possam entrevistar escritores ou editores. Nas aulas de História, o professor deve orientar os alunos a procurar em livros e sites informações sobre o processo de seleção de obras literárias e de sua publicação. Com base no resultado das pesquisas, o professor deve levá-los a comparar o processo atual com as referências do livro.

QUARTO PASSO Com os resultados das pesquisas em mãos, o professor de Português deve orientar os alunos na organização das informações e do material para a produção do vídeo. Além disso, em sala de aula, deve abordar o gênero *reportagem televisiva*, orientando-os na produção de um *roteiro de reportagem*.

QUINTO PASSO Nas aulas de Arte, o professor deve orientar os alunos na produção da reportagem, auxiliando-os na escolha de equipamentos e *softwares* que possam produzir e editar vídeos. Feitas as filmagens a serem inseridas no vídeo, o professor deve orientá-los na edição e montagem da reportagem.

SEXTO PASSO Com a presença dos professores, dos alunos e da comunidade escolar, podem-se exibir os filmes e, após cada seção, iniciar um debate. Depois de finalizada a mostra, os roteiros produzidos no quarto passo podem ser publicados (em um jornalzinho, blog ou site da escola, ou mesmo em um mural).

Este projeto pedagógico refere-se à obra *O Feijão e o Sonho*, da **Editora Ática**. Não pode ser comercializado. Elaboração: Juliana de Souza Topan.